

RUA MADRE MARIA TEODORA DE VOIRON

Decreto nº 7781 de 21-06-1983

Formada pela rua 47 do Jardim Santa Lúcia - 2a. parte
 Início na rua Beata Madre Plácida Viel
 Término na divisa Oeste do loteamento
 Jardim Santa Lúcia

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal José Roberto Magalhães Teixeira. Protocolado nº 8011 de 23-03-83 em nome de vereador Pedro Azevedo e outros.

MADRE MARIA TEODORA DE VOIRON

Madre Maria Teodora de Voiron, nasceu em Chambery, na Sabóia, em 06-abril-1835 e faleceu em Itú, neste Estado, a 17-julho-1925. Filha de pais católicos fervorosos o que teve decisivo papel na sua formação devotada ao cristianismo, Madre Maria Teodora ao nascer, recebeu ao batismo, o nome de Luisa Josefina. Orfã aos dez anos de idade, passou a frequentar as aulas do Externato das Irmãs de São José, naquela cidade francesa. Aos 17 anos, depois de muitas provações, ingressou no instituto daquela congregação e, a 02-fevereiro-1853, vestiu o hábito e recebeu o nome de Irmã Maria Teodora de Voiron. Em 1854, desdobrou-se como enfermeira, durante um surto de cólera havido na Sabóia (França). A 15-fevereiro-1855, houve os votos perpétuos. Pouco depois era nomeada diretora do Externato, em Chambery, e, em 1858, é designada para vir ao Brasil, como superiora do colégio a abrir-se na cidade de Itú, em substituição de Basília Genon, falecida e sepultada no mar, devido a naufrágio, três dias antes de chegar ao Rio de Janeiro. Tendo por companheira a Irmã Maria Serafina Thualion, que fôra sua mestra no Colégio de Chambery, partiram ambas a 01-abril-1859, a bordo de um veleiro para a penosa e arriscada travessia do Atlântico. Chegando a Santos rumaram para Itú, em conduções primitivas numa viagem cheia de peripécias. Enfrentando adversidade e com sacrifícios, madre Maria Teodora passou a dirigir o Colégio Nossa Senhora do Patrocínio. Devagar e com persistência iniciou um ciclo de fundações: orfanato gratuito, anexo ao colégio e ali também, externato para crianças pobres e filhas de escravos. A partir de 1879 inicia a fundação de outros colégios, começando por Taubaté, e em outras sete cidades. Aceita a direção interna das Santas Casas de São Paulo, Itu e Campinas. Em 1872, as Casas do Brasil constituíram-se em província sendo Madre Maria Teodora nomeada madre provincial. Existe um processo de beatificação, desde 1940, no Vaticano, para a beatificação de Madre Maria Teodora de Voiron.



Câmara Municipal de Campinas

Estado de São Paulo



J U S T I F I C A T I V A

A Igreja Católica tem acompanhado o progresso mundial e a respeito das frequentes mutações ocorridas no comportamento humano, não tem medido esforços para firmar seu posicionamento, esclarecendo sempre qual o caminho a seguir.

As dificuldades encontradas em se trilhar a senda do bem para atingir ao ideal em Cristo são imensas, em especial nos dias de hoje. No entanto, as Bulas Papais despontam sempre no momento exato fazendo com que o fiel da balança atinja, sem empecilhos, os objetivos de quem almeja fazer o bem.

Assim, a importância das Bulas Papais é cantada e decantada, não só pelos seguidores da Igreja Católica, mas por todos aqueles que sabem discernir entre o bem e o mal, o certo e o errado.

Nada mais justo, pois, que prestemos esta homenagem a estes instrumentos magistrais de sapiência, reconhecendo, como todo o mundo, o seu valor.

Quando à figuras das Irmãs de Caridade por nós citadas, cremos firmemente ser desnecessário discorrermos, visto que são verdadeiras santas que, em passando pela Terra só sabem semear o amor e divulgar, em seus atos, o Evangelho de Cristo.

Pedro Azevedo

Vereador

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

PROTOCOLO N.º

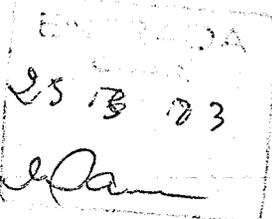
FÓLHA N.º

3

Encaminhe-se à COAR para, nesta oportunidade, descrever 2 vias para que recebam os nomes de: "Madre Teresa de Calcutá" e "Madre Maria Teodora de Voiron".



[Handwritten Signature]
 JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES TEIXEIRA
 PREFEITO MUNICIPAL



ao Serviço de Desenho e Enflac. de Ruas
 para ciência e providências.

[Handwritten Signature]
 JOÃO BATISTA TOLLU GILDES
 Coordenador das ARS
 25.3.83

8

Sr. Coordenador das ARS.

Na impossibilidade de descrever as vias públicas solicitadas do Jd. Fernando, por não termos as plantas dos referidos loteamentos, tomamos a liberdade de descrever vias públicas do Jardim Santa Lúcia, por já existir diversas denominações com os nomes de Madres no referido local, segue as descrições com a planta parcial do local.

[Handwritten Signature]
 José Carlos Simionatto
 Sec. Exp. COAR

Fólia de Informações e Despachos



DECRETO N.º 7.781 DE 21 DE JUNHO DE 1.983.

DENOMINA "MADRE TERESA DE CALCUTÁ" E MADRE MARIA TEODORA DE VOIRON" VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto - lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios), e

CONSIDERANDO que o artigo 8º. do Decreto n.º 3.476, de 11 de setembro de 1.969, com a redação que lhe foi dada pelo Decreto n.º 5.690, de 14 de maio de 1.979, concede ao Executivo a prerrogativa de denominar próprios, vias e logradouros públicos, independentemente de manifestação da Comissão criada para opinar sobre a matéria, desde que haja indicação de Vereadores integrantes da Câmara Municipal;

CONSIDERANDO existir indicação nos termos do referido diploma legal;

CONSIDERANDO que aos membros do Legislativo cabe a honrosa tarefa de colaborar com o Executivo na indicação de nomes de próprios, vias e logradouros públicos e que o seu judicioso critério de escolha é acatado pelo Executivo sem restrições,

DECRETA:

Artigo 1º. - Ficam denominadas as seguintes vias públicas do Município de Campinas:

I - "RUA MADRE TERESA DE CALCUTÁ" a Rua 46 do Jardim Santa Lúcia, 2ª. parte, com início na Rua Luiz Gonzaga do Canto Prado e término na Avenida Embarque Samia Zarur.

II - "RUA MADRE MARIA TEODORA DE VOIRON" a Rua 47 do Jardim Santa Lúcia, 2ª. parte, com início na Rua Beata Madre Plácida Viel e término na divisa oeste do loteamento.

Artigo 2º. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Campinas, 21 de Junho de 1.983.

JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES TEIXEIRA
Prefeito Municipal

ALFREDO RIBEIRO NOGUEIRA FILHO
Respondendo pela Secretaria dos Negócios Jurídicos

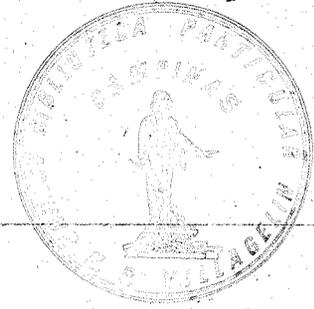
AUGUSTO FERNANDO DE BARROS PIMENTEL FILHO
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Técnico - Legislativa da Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 8011, de 23 de março de 1.983, em nome de Pedro Azevedo e outros e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em 21 de Junho de 1.983.

DISNEI FRANCISCO SCORNAIENCHI
Secretário - Chefe do Gabinete do Prefeito

DECRETO N.o. 7.781 DE 21 DE JUNHO DE 1.983.

DENOMINA "MADRE TERESA DE CALCUTÁ" E MADRE MARIA TEODORA DE VOIRON" VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.



O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto - lei Complementar Estadual n.o. 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios), e

CONSIDERANDO que o artigo 8o. do Decreto n.o. 3476, de 11 de setembro de 1.969, com a redação que lhe foi dada pelo Decreto n.o. 5690, de 14 de maio de 1.979, concede ao Executivo a prerrogativa de denominar próprios, vias e logradouros públicos, independentemente de manifestação da Comissão criada para opinar sobre a matéria, desde que haja indicação de Vereadores integrantes da Câmara Municipal;

CONSIDERANDO existir indicação nos termos do referido diploma legal;

CONSIDERANDO que aos membros do Legislativo cabe a honrosa tarefa de colaborar com o Executivo na indicação de nomes de próprios, vias e logradouros públicos e que o seu judicioso critério de escolha é acatado pelo Executivo sem restrições,

DECRETA:

Artigo 1o. - Ficam denominadas as seguintes vias públicas do Município de Campinas:

I - "RUA MADRE TERESA DE CALCUTÁ" a Rua 46 do Jardim Santa Lúcia, 2a. parte, com início na Rua Luiz Gonzaga do Canto Prado e término na Avenida Embarque Samia Zarur.

II - "RUA MADRE MARIA TEODORA DE VOIRON" a Rua 47 do Jardim Santa Lúcia, 2a. parte, com início na Rua Beata Madre Plácida Viel e término na divisa oeste do loteamento.

Artigo 2o. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Campinas, 21 de Junho de 1.983.

JOSE ROBERTO MAGALHÃES TEIXEIRA
Prefeito Municipal

ALFREDO RIBEIRO NOGUEIRA FILHO
Respondendo pela Secretaria dos Negócios Jurídicos

AUGUSTO FERNANDO DE BARROS PIMENTEL FILHO
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Técnico - Legislativa da Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.o. 8011, de 23 de março de 1.983, em nome de Pedro Azevedo e outros e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em 21 de Junho de 1.983.

DISNEI FRANCISCO SCORNAIENCHI
Secretário - Chefe do Gabinete do Prefeito

RETIFICAÇÃO

DECRETO N.o. 7780 DE 21 DE JUNHO DE 1983

Onde se lê.. Redigido na Consultoria..... com os elementos constantes do protocolado n.o. 12.266 de 5 de maio de 1983.

Leia-se.. Redigido na Consultoria..... com os elementos constantes do protocolado n.o. 12.256 de 5 de maio de 1.983.

DECRETO N.o. 7781 DE 21 DE JUNHO DE 1.983.

ONDE SE LÊ.... II - RUA MADRE MARIA TEODORA DE VOIRON...

LEIA-SE.. II - RUA MADRE MARIA TEODORA DE VOIRON....



MADRE MARIA TEODORA

ITU, 17 (De Antonio AGGIO JR. e Dib CONSUL, enviados especiais da FOLHA) — Há dois dias, a notícia chegou da Cidade do Vaticano, sucintamente, pelo teletipo: «A Sagrada Congregação dos Ritos tratou, hoje, da beatificação de madre Maria Theodora de Voiron, freira francesa que trabalhou no Brasil». E, para as irmãs da Província Brasileira da Congregação de São José de Chambéry, significou mais um passo no movimento que, há 24 anos, se iniciou no Brasil: o caminho para a canonização da fundadora daquela Província e ex-superiora do Colegio Nossa Senhora do Patrocínio, desta cidade.

A beatificação de madre Maria Theodora é iminente, na opinião das irmãs de São José de Chambéry; mas o vocabulo, quando se refere a um processo de canonização, adquire o significado de anos, seculos e até milênios. Há ainda que proclamá-la venerável, e tudo depende das provas levadas ao processo, que o «advogado do diabo» — figura do promotor publico no procedimento canonico — procurará anular. As religiôss sabem disso. E, pacientemente, como o fazem desde 1940, continuam a amealhar fatos, indícios, documentos e depoimentos sobre graças alcançadas, para encaminhá-los à Santa Sé. E mantêm-se na certeza de que, em todos os altares, há espaço reservado para a jovem de 24 anos que deixou a França de 1800 para entregar-se, em nosso Estado, à obra de caridade e ensinamento, que difficilmente encontrará paralelo em nossa historia.

Em Itu, todos oram por madre Maria Teodora — da mesma forma que as milhares de familias de outras cidades e Estados, beneficiadas pelo seu trabalho, de educadora. Principalmente hoje, quando transcorre o 39.º aniversário de sua morte.

UM TUMULO DE MARMORE

No colegio de mais de um seculo de existencia, a atmosfera de acolhimento e meditação ainda é a mesma que a religiosa implantou em meados do seculo passado. Agora, junto a arvores frondosas, varias cruces marcam o cemiterio da Congregação. Nele repousa madre Maria Theodora, num tumulo de marmore. A inscrição, em francês, lembra que ela nasceu em Chambéry, Sabóia, a 6 de abril de 1835.

Seus pais, catolicos fervorosos, tiveram papel decisivo na sua formação devotada ao cristianismo. Deram-lhe o nome de Luisa Josefina, ao batismo. Orfã aos 10 anos, passou a frequentar as aulas do Externato das Irmãs de São José, naquela cidade francesa. Aos 17 anos, depois de muitas provações, ingressou no instituto daquela congregação e, a 2 de fevereiro de 1853, vestiu o habito e recebeu o nome de Irmã Maria Theodora. Em 1854, desdобрóu-se como enfermeira, durante um surto de colera havido em Sabóia. E, a 15 de fevereiro de 1855, houve os votos perpetuos. Pouco depois era nomeada diretora do externato, em Chambéry, e, em 1858, depois que o primeiro grupo de irmãs missionarias enviadas ao Brasil pereceu num naufragio, antes de aportar a Santos, madre Maria Theodora chegou ao Brasil. E, partindo de Santos, atingiu Itu em conduções primitivas, juntamente com sua antiga mestra, irmã Maria Serafina.

FUNDADORA E DIRETORA

Enfrentando adversidades e com sacrificio, madre Maria Theodora passou a dirigir o Colegio Nossa Senhora do Patrocínio. E, com iguais dificuldades, iniciou um ciclo de fundações: em 1863, orfanato gratuito, anexo ao colegio; 1865, externato para crianças pobres e filhas de escravos, tambem junto ao colegio; 1879, Colegio de NS do Bom Conselho, em Taubaté;

1888, Colegio NS de Lourdes, em Franca; 1892, Colegio Santana, em São Paulo, e Externato São José, em Taubaté; 1893, Colegio NS da Assunção, em Piracicaba; 1901, Colegio São José, em Jau; 1909, Externato Santa Cecilia, em São Paulo. Alem disso, aceitou em nome da Congregação a direção interna das santas casas de misericórdia de São Paulo, Itu e Campinas, alem do Seminario de Educandas (São Paulo), Externato São José (São Paulo), Hospital Santa Isabel (Taubaté), Asilo de Expostos (São Paulo), Hospital de Leprosos (São Paulo), Asilo São Francisco (Taubaté), Asilo de Invalidos (São Paulo) e o Hospital de Pindamonhangaba.

Em 1872, as Casas do Brasil constituíram-se em provincia e ela foi nomeada madre provincial. E a 17 de julho de 1925 faleceu, após grandes sofrimentos.

GRAÇAS E MAXIMAS

Para a reportagem, a irmã Maria Jacinta da Silva, que ocupa atualmente o cargo de provincial, e a irmã Olívia de Maria Araujo Lopes, diretora do Colegio NS do Patrocínio, lembraram varias graças concedidas por madre Maria Theodora. Ambas, como outras irmãs da Congregação, lembraram da madre quando em vida, pregando suas maximas: «Façamos o maior bem que pudermos, mas da maneira mais oculta possível», entre muitas outras.

Pelos depoimentos fornecidos à Congregação (até maio ultimo havia 668 documentos), as graças alcançadas por intercessão de madre Maria Theodora são irrefutáveis — ressaltam as irmãs. Há dezenas de casos em que os suplícantes, seus parentes ou amigos estavam desenganados pelos medicos, e conseguiram obter a cura, em questão de horas. Há tambem pedidos de menor importancia, como «fazer com que meu netinho melhore de genio», que tambem foram atendidos. E até supplicas de medicos, que se viram impossibilitados de conter a morte, a não ser que houvesse um milagre.

Mulheres Célebres

Madre Teodora, a grande educadora

A vida de Madre Teodora Voiron, fundadora do Colégio Nossa Senhora do Patrocínio, em Itú, e que durante sessenta e seis anos, regeu seus destinos, constituiu fecunda e comovedora lição do quanto pode a vontade humana, a serviço de um grande ideal.

A enternecedora história dessa existência ungida pela piedade cristã, merece consagração especial, agora que suas antigas alunas reverenciando-lhe a memória impercível vão celebrar o centenário da fundação do Colégio Nossa Senhora do Patrocínio, este Colégio que dirigido pelas Irmãs de S. José de Chambery, desde sua fundação a 1858 e por esta santa e eminente educadora de 1859 a 1925, quando entregou docemente sua alma a Deus.

Aos 23 anos era já a Irmã Maria Teodora Voiron, Vice-Diretora de um importante Externato para meninas, em Chambery, França, quando foi designada a vir para o Brasil, como superiora do Colégio a abrir-se na cidade de Itú, em substituição de Basília Genon, falecida e sepultada no mar, na sua primeira travessia, três dias antes da chegada ao Rio de Janeiro. Tendo por companheira a Irmã Maria Serafina Thualion, que fora sua mestra, no Colégio de Chambery, partiram ambas a 1.º de abril de 1859, a bordo de um veleiro para a penosa e arriscada travessia do Atlântico. Foram as porta-estandartes da educação feminina neste grande Estado de S. Paulo, onde ainda era tão abandonada.

Era muito jovem Madre Teodora para enfrentar as responsabilidades de uma Provincial e as dificuldades da aquela época, tanto na viagem ainda feita de maneira muito desconfortável e precária, como também as que iria encontrar num país novo, desconhecido, cujas cidades eram ainda desprovidas de recursos higiênicos e conforto, bem diferentes do país de que provinha.

Não é difícil imaginar-se os sentimentos que tumultuavam em seu coração juvenil a hora da partida. Que dose de desprendimento representava para ela a despedida da terra natal, do lar paterno, relegando afeições dos entes queridos, em busca de rudes e ignotas paragens! Como lhe terá afligido o derradeiro adeus, talvez para sempre, uma vez que teria que vencer dificuldades imensas para chegar ao término de sua viagem.

O trajeto a bordo do veleiro, durou 54 dias para chegar à cidade do Rio de Janeiro, entre as insídias do mar e a precariedade dos ventos. Quantos temores e incertezas do desconhecido devem ter assaltado aquelas duas religiosas! E as surpresas aflitivas da viagem não ficaram só nisso, pois para chegar a Santos, ti-

veram que tomar um navio costeiro e depois de um acidentado desembarque nesse porto onde não havia nem cais nem ponte para desembarque, as duas Irmãs, que não falavam o português, e por um desencontro não havia em terra nenhum conhecido, tiveram um momento de decânimo e abatimento. Dominaram-se, fecharam o coração para o humano e abriram para sua fé e sua confiança absoluta em Nosso Senhor. Vencendo as curvas abruptas, as grotas profundas e os despeñadeiros que marginavam a chamada estrada do Cubatão, dentro de uma frágil liteira ou banguê, segundo a designação popular, e pousando em velhos casebres de sapé, chegaram finalmente a Itú, a 15 de junho de 1859, estas verdadeiras pioneiras da educação feminina em nosso Estado.

Chegando ao Brasil, verificara Madre Teodora que havia apenas dado o seu primeiro passo na obra imensa que devia realizar e que lhe consumiria o resto da existência. A viagem, fora o prólogo. Era imensa a tarefa a realizar. A terra paulista amanhecia para a civilização e desabrochava para um futuro promissor.

Um povo civilizado nele habitava, cultivando tradições européas e cujo espírito se mostrava irresistivelmente atraído para os altos ideais da cultura e do progresso.

Amparada por esses elementos favoráveis, pôde a insigne mestra fundar o Colégio do Patrocínio, iniciando seu ministério religioso e educacional, que tão benéfica influência iria exercer na formação da família paulista.

Foi incansável esta dama de alta linhagem gaulesa, incutindo no coração de suas discípulas, entreaberto para a vida, os sadios princípios de moral cristã. A par do método, ordem, pontualidade e outras virtudes domésticas, ministrava às alunas exemplos vivos de candura, benevolência, modestia e humildade, sendo que o seu ambiente era caracterizado e impregnado desta última virtude, fazendo dela o seu apanágio. Dentro de um alto padrão de dignidade pessoal e de nobreza, cultivava como virtude máxima a simplicidade de atitudes e de maneiras.

Dêsse trabalho de norteamento de conduta humana, permanecem traços inapagáveis no caráter de muitas famílias paulistas da atualidade que por eles se guiam, como precioso legado de Madre Teodora. Hoje, ela frutifica opondo barreiras intransigentes às concepções modernistas, através daquelas meninas transformadas mais tarde em respeitáveis mães de família e orientadoras de grandes proles.

Mas não foi só no setor da moral que a excelência dos métodos educacionais da mestra insigne se fez sentir, com

tanto relêvo. O Colégio do Patrocínio cooperou para que se elevasse o nível cultural da mulher paulista. Fundado em época em que velhos preconceitos menosprezavam a cultura feminina e que dificuldades invencíveis tolhiam a vulgarização do ensino, Madre Teodora conseguiu incutir novos rumos e novos ideais. Oriunda da terra que se fizera pioneira das coisas do espírito, pôde exercer notável influência em nosso meio ainda acanhado, transfundindo nas almas juvenis o decidido pendimento do gênio gaulês, para as altas cogitações da inteligência e do saber.

Foi assim que esta alma de escol e de insigne educadora alcançou o seu ideal porque consagrou-se a ele. Os seus sacrifícios, as suas renúncias e disciplinas foram de acôrdo com a magnitude de seu ideal, ao ver passar debaixo de sua sombra protetora, várias gerações de jovens paulistas, tornando maiores as compensações que os sacrifícios feitos.

E esta Mestra e Mãe carinhosa, que substituiu as mãos ausentes e a tódas dava o doce tratamento de minha filha — tem o seu nome indelévelmente gravado no coração de milhares de ex-alunas do Patrocínio, e através destas, esse nome bondoso vai passando de mãe a filhas como precioso legado, e se perpetuará por certo na sociedade paulista.

